

# EESC, 50 Em nova fase, Escola de Engenharia de São Carlos ganhou, desde o ano passado, quatro novos cursos voltados à área

## USP investe em curso de tecnologia de ponta

### RAIO-X DA EESC

■ **Nome:** Escola de Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Paulo (campus de São Carlos)

■ **Diretor:** Francisco Antônio Rocco Lahr

■ **Fundação:** dia 18 de abril de 1953, com a aula inaugural da escola proferida pelo então governador Lucas Nogueira Garcez. A escola foi criada pela lei estadual nº 161, de 24 de setembro de 1948

#### ■ Cursos: 10

→ Engenharia civil (criado em 1952)  
→ Engenharia mecânica (1952)  
→ Engenharia elétrica (1970)  
→ Engenharia de produção mecânica (1970)  
→ Arquitetura e urbanismo (1985)  
→ Engenharia aeronáutica (2001)  
→ Engenharia ambiental (2002)

Fonte: Escola de Engenharia de São Carlos

→ Engenharia mecatrônica (2002)  
→ Engenharia de computação (2002)  
→ Engenharia elétrica, com ênfase em sistemas de energia e automação (2002)

■ **Número de alunos atuais:** 2.927  
→ 1.460 em graduação  
→ 1.467 em pós-graduação

■ **Número de alunos desde a fundação:** 5.921 em graduação

■ **Trabalhos de produção científica (desde 1970):**  
→ 2.477 dissertações de mestrado  
→ 690 teses de doutorado

■ **Professores:** 205, sendo 88% doutores

■ **Funcionários:** cerca de 320

Editoria de Arte/Folha Imagem

### EVANDRO SPINELLI

DA FOLHA RIBEIRÃO

No ano em que comemora meio século de fundação, a EESC (Escola de Engenharia de São Carlos) da USP (Universidade de São Paulo) consolida sua nova fase voltada para carreiras que atuam com tecnologia de ponta.

A unidade, que faz hoje 50 anos, dobrou, desde o ano passado, o número de cursos — tinha cinco e passou a dez. Quatro deles são voltados à área tecnológica — engenharias mecatrônica, elétrica (com ênfase em sistemas de energia) e da computação, instituídos neste ano, e aeronáutica, em 2002.

Ao lado da FMRP (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto), a EESC tem um significado histórico, pois essas duas unidades consolidaram um modelo de campus de universidades públicas no interior de São Paulo.

Nos últimos anos, a EESC tem conseguido notoriedade internacional com suas pesquisas. Um método criado na escola, em parceria com o Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, para o tratamento de fraturas ósseas é usado atualmente em 11 países e já beneficiou mais de 22 mil pessoas.

Projetos de saneamento e de transportes, duas das especialidades da EESC, já foram implantados várias cidades do Brasil e de outros países. O Departamento de Transportes da EESC, por exemplo, foi escolhido pelo Pan American Institute of Highways para ser um centro de transferência de tecnologia no Brasil.

“Aqui se produz muita tecnologia. Tem uma vantagem muito grande a USP estar no interior porque aqui todo mundo fica praticamente em tempo integral. Há poucas alternativas de trabalho na cidade, e o trânsito não atrapalha”, disse o professor aposentado da EESC Luiz Duarte, 71.

### Censura

Além da importância no meio científico, a escola também tem sua importância política. O Caaso (Centro Acadêmico Armando de Salles Oliveira) foi um dos focos de resistência ao regime militar nas décadas de 60 e 70.

Ex-dirigentes da entidade e ex-alunos da EESC acabaram seguindo a carreira política. Um exemplo é o prefeito de Sertãozinho, Zezinho Gimenes (PSDB).

Em 72, a unidade presenciou um episódio curioso: o então presidente Emílio Garrastazu Médici censurou um show de Chico

Buarque (leia texto nesta página).

Apesar da extensa programação cultural e acadêmica que vem acontecendo desde o início de abril para marcar a data, é hoje que a EESC comemora o seu cinquentenário.

Em 18 de abril de 1953, o então governador do Estado, Lucas Nogueira Garcez, foi a São Carlos para proferir a aula inaugural da escola, que foi criada como uma instituição isolada ligada à USP. Só em 1972 foi instituído o campus da USP de São Carlos, composto pela EESC e os institutos de física, química e ciências matemáticas, todos “filhos” da escola.

No papel, a EESC existe desde 1948. Ela foi criada pela mesma lei que instituiu também a FMRP, escola que deu origem à USP de Ribeirão e que completou seu cinquentenário no ano passado.

Em 1953 havia apenas dois dos dez atuais cursos.



Vista geral do prédio central da EESC (Escola de Engenharia de São Carlos), da USP, o primeiro a ser construído na cidade, em 1954

Silva Júnior/Folha Imagem

## Projeto é usado em 11 países

DA FOLHA RIBEIRÃO

Uma pesquisa desenvolvida na EESC já beneficiou 22 mil pessoas em todo o mundo e entrou na história da USP como uma de suas primeiras — talvez a primeira — patentes internacionais.

O projeto foi o desenvolvimento de um método para a consolidação de fraturas ósseas que usa ultrassom de baixa intensidade.

O método foi patenteado no Brasil no início da década de 80, mas demorou nove anos para ser aprovado pelo FDA (Food and Drug Administration, o órgão do governo dos EUA que controla produtos da área de saúde).

Quando o FDA aprovou, o método tomou conta dos Estados Unidos e do Canadá e depois foi para a Europa. Foi um “boom” impressionante”, afirmou o pesquisador Luiz Duarte, 71, professor aposentado da EESC e responsável pelo projeto.

Segundo ele, o método é usado em 11 países — EUA, Canadá, Inglaterra, França, Alemanha, Bélgica, Itália, Japão, Holanda, Israel e Brasil — e já beneficiou mais de 22 mil pessoas. O orgulho de Duarte é que a tecnologia foi desenvolvida no laboratório de bioengenharia da EESC.

O pesquisador, apesar de aposentado, não deixou de trabalhar na escola. Ele continua atendendo a pessoas que são encaminhadas ao laboratório da EESC por ortopedistas da cidade e da região que vêm no método o último recurso para a solução dos problemas de seus pacientes.

“Quando se tem essa carga de 22 mil pacientes atendidos, é difícil até dormir. Geralmente, atendemos a casos mais complicados, quando não são resolvidos por outros métodos. A nossa taxa de sucesso é de 90%, muito alta para a área de medicina”, afirmou Duarte, engenheiro mecânico formado em 1961 e especializado em bioengenharia.

No Brasil, apenas hospitais universitários usam o método desenvolvido por Duarte. Os primeiros testes com pacientes humanos foram feitos em 1979, no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, da USP, e hoje o sistema é usado também no HC de São Paulo e no Hospital Universitário da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

Duarte disse que está sendo desenvolvida, atualmente, no HC de São Paulo, uma pesquisa para usar o método para o tratamento de osteoporose em idosos.

## Médici censurou Chico na USP

DA FOLHA RIBEIRÃO

O cantor e compositor Chico Buarque foi censurado pelo ex-presidente Emílio Garrastazu Médici (1969-1974) num show em São Carlos em 1972.

Na época, vários artistas faziam as chamadas turnês universitárias. Chico Buarque estava realizando uma apresentação junto com o grupo MPB4 e foi contratado para fazer um show em São Carlos. O lucro do evento seria revertido para a comissão de formatura da turma da EESC que concluiria o curso em 1973.

No mesmo dia do show, Médici estava na cidade para participar de eventos políticos e proibiu a apresentação do artista, que combatia o regime militar e teve várias músicas censuradas.

O vice-presidente de geração da CPFL, Miguel Normando Abdalla Saad, então estudante da EESC, disse que foi montada uma comissão de alunos para negociar com a assessoria do presidente a liberação do show.

“Já tínhamos vendido mais de 2.500 ingressos e não podíamos ter esse prejuízo. Falamos com o delegado da cidade e ele nos ajudou”, afirmou.

Saad contou que a assessoria de Médici liberou a apresentação, mas impôs uma condição: Chico Buarque não poderia cantar a música “Apesar de Você”, que encerrava o show.

Até hoje, o que se comenta é que



O cantor e compositor Chico Buarque durante show nos anos 70

a letra da música era uma crítica ao governo de Médici, considerado o mais repressor dos presidentes do regime militar.

“Nós fomos falar isso para o Chico. Ele ouviu, deu um sorriso, mas não falou nada. Ficou no ar que ele ia aprontar alguma coisa”, disse Saad.

De acordo com ele, a apresentação foi um sucesso. O ginásio de esportes da cidade estava lotado e

todo o público acompanhou a apresentação cantando as músicas de Chico Buarque e do MPB4.

Ao final da apresentação, o artista disse ao público que havia recebido pedidos para que não cantasse a música “Apesar de Você”, em uma clara demonstração de que havia sido censurado.

O músico Henrique Bartsch, 51, então estudante da EESC, lembra do show. “Ele falou para todo

mundo que não poderia cantar, mas perguntou se tudo bem se ele tocasse. O público entendeu o recado e todo mundo cantou enquanto o Chico só tocava.”

Essa é apenas uma das histórias de que os ex-alunos da EESC se lembram quando são questionados sobre o que representou a escola na vida deles.

Bartsch se lembra também dos outros shows que foram levados a São Carlos pelos alunos da EESC.

“O Gilberto Gil fazia show lá para o pessoal e depois ia para a roda de samba com o pessoal no Caaso. A Gal também foi várias vezes, naquela fase índia dela. A Elis Regina eu vi três vezes lá. Em uma das vezes, o pessoal da produção esqueceu de colocar o palco, e ela cantou no chão do ginásio, com todo mundo sentado no chão.”

Zezinho Gimenes, prefeito de Sertãozinho, se lembra de outra passagem que, segundo ele, é piada até hoje entre os ex-alunos da escola. “Como diz o ditado, em casa de ferreiro o espeto é de pau. No Caaso tinha uma piscina que não podia encher de água. Eu não sei qual foi o engenheiro que calculou, eu só sei que foi de lá mesmo da USP. Quando enchia a piscina, abria uma rachadura e a vazava inteira”, disse Gimenes.

Ele disse se lembrar também do primeiro computador que chegou à escola. “Era um IBM daqueles enormes. Tinha o tamanho de uma casa. Todo mundo usava ele porque só tinha um.”

## “Foi uma época fantástica”

DA FOLHA RIBEIRÃO

“Foi uma época fantástica.” A frase de Miguel Normando Abdalla Saad sintetiza o sentimento pela EESC de ex-alunos da escola ouvidos pela Folha.

A formação obtida na EESC foi importante para a vida e para a profissão de todos que passaram pela escola em seus 50 anos de existência, segundo relatos dos próprios ex-alunos.

“Trabalhei oito anos como engenheiro e depois parti para o campo empresarial e hoje estou em uma experiência nova. A formação me ajudou muito até hoje”, afirmou Zezinho Gimenes (PSDB), prefeito de Sertãozinho.

Saad, da turma formada em 1973, disse que, além da parte teórica, a faculdade formou sua “personalidade profissional”. “A escola me ensinou que não adiantava ser um bom aluno, eu precisaria continuar estudando e ter sempre bom senso para saber tomar decisões”, afirmou.

O músico Henrique Bartsch, que se formou em 1978, lembra do ambiente da escola, do convívio com os colegas e da rivalidade com a UFSCar (Universidade Federal de São Carlos).

“Existia uma grande efervescência cultural. O gostoso também era a rivalidade sadia com a UFSCar. Engraçado era o grito de guerra, que não significava nada, mas fazia piada com o sotaque daqui: ‘ara, ara, ara, inclusive cran cran’, disse Bartsch.

## Encontro traz ex-alunos

DA FOLHA RIBEIRÃO

Nos dias 25 e 26 de abril, como parte das comemorações de seu cinquentenário, a EESC fará uma reunião de seus ex-alunos. Vão se reunir, nesses dois dias, engenheiros, arquitetos, empresários, executivos, funcionários públicos, políticos, músicos e profissionais de diversas áreas.

Foram convidados para o evento Zezinho Gimenes (formado em 1974), Dagnone de Mello (1972), Roberto Massafra (1967), Celso Peticarrari (1976), Otávio Okano (1973), Adhemar Palocci (1981) e Henrique Bartsch (1978).

Esses nomes podem parecer estranhos para uns, mas são bastante familiares para outros. Gimenes é o atual prefeito de Sertãozinho. Mello foi prefeito de São Carlos. Massafra administrou Araquara. Peticarrari é o gerente regional do Daee (Departamento de Água e Energia Elétrica). Okano é o gerente regional da Cetesb.